

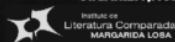
MEU TEMPO É QUANDO: NOS 100 ANOS DE VINICIUS DE MORAES

EU MORRO ONTEM

NASÇO AMANHÃ
ONDE ONDE HÁ ESPAÇO:
— MEU TEMPO É QUANDO.

18-19 OUTUBRO 2013
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
PRAIA DA LUZ / BAR CASA DA MÚSICA

ORGANIZAÇÃO:



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

U. PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

bar
Bar da Luz

grupos de trabalho



AEFLUP

Edições
Afrontamento

MEU TEMPO É QUANDO
NOS 100 ANOS DE VINICIUS DE MORAES
(RJ, 19 Out. 1913-RJ, 9 Jul. 1980)

18-19 de Outubro de 2013
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Praia da Luz | Bar Casa da Música

ORGANIZAÇÃO
Joana Matos Frias (Univ. Porto | ILC)

Eu moro outem

Nosce a meus

Ante meo ho' espaço:

Meu tempo e' grande.

Tricem - hunc

PROGRAMA

Sexta-feira | 18 de Outubro de 2013

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

SALA DE LITERATURA BRASILEIRA ADOLFO CASAIS MONTEIRO (Torre A, Piso 3)

09.30h | Sessão de Abertura

Prof. Doutora Maria de Fátima Marinho (Directora da FLUP/UP)

Prof. Doutora Maria de Fátima Oliveira (Presidente do DEPER/UP)

Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas (Presidente do ILCML/UP)

Prof. Doutora Joana Matos Frias (Organização/ILCML/UP)

Diogo Faria (AEFLUP)

10h | Conferência

Moderador | Alexei Bueno

Arnaldo Saraiva: *Vinicius – encontros em poesia*

11h | Coffee-break

11.15h | Géneros de Vinicius

Moderador | Joana Matos Frias

Rui Lage: *Assobiar a ideia da morte – o drama elegíaco de Vinicius*

Matilde Vieira: *Vinicius e as 14 janelas ou O soneto como ponte entre gerações*

Leonor Figueiredo: *“Escrever prosa é uma arte arte ingrata” – a crónica de Vinicius de Moraes*

12.30h | Almoço livre

14h | O sórdido e o sublime

Moderador | Célia Pedrosa

José Pires Laranjeira: *Um outro amor – o operário em construção, de Vinicius, segundo O’Neill*

Sunamita Cohen: *“Balada do mangue” – a poesia de sarjeta de Vinicius de Moraes*

Joana Matos Frias: *Vinicius, a terrível participação*

15.15h | Vinicius para lá da poesia

Moderador | Ana Paula Coutinho

Célia Pedrosa: *Lição de crítica – Antonio Candido lê Vinicius*

Patrícia Lino: *“O darling! – até que a morte nos separe –”*

Luca Argel: *240 garrafas depois (sobre Afro-Sambas & Poesia)*

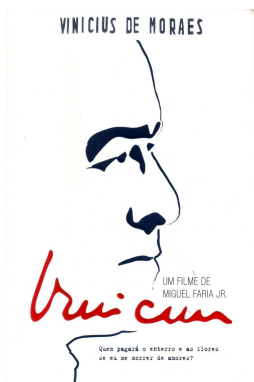
16.30h | Coffee-break

16.45h | Conferência

Moderador | Arnaldo Saraiva

Alexei Bueno: *Vinicius de Moraes e o cinema*

18h | Filme



Vinicius, de Miguel Faria Jr. (Brasil, 2005)

Sábado | 19 de Outubro de 2013

CASA DAS ARTES | PRAIA DA LUZ | CASA DA MÚSICA

10.30h | Filme

CASA DAS ARTES

Rua Ruben A., 210

Apresentação | Alexei Bueno

Limite, de Mário Peixoto (Brasil, 1931)

O ambiente da sala esteve liso como uma superfície de lago. Desde as primeiras imagens, uma vez começada a projeção, coloquei-me ao lado de Orson Welles e o assisti ver o filme durante uns 15 minutos. Depois, levantei-me e andei passeando pela sala, sentado junto de um e de outro, na curiosidade de apreciar as reações de pessoas que, sei, vêem cinema diversamente. E senti formar-se lentamente, como ao mergulhar de uma pedra, essa onda sucessiva de círculos concêntricos, alargando o interesse atmosférico do espetáculo. Depois eu próprio me perdi. Limite é um anfiguri que toca os limites da intuição perfeita.

Vinicius de Moraes

13h | Almoço

PRAIA DA LUZ

<http://www.praiadaluz.pt/>

Feijoada à moda dele

*Não nasci ruminante como os bois
Nem como os coelhos, roedor; nasci
Omnívoro: dêem-me feijão com arroz*

Vinicius de Moraes

15h | Tinha paixão?: edição especial

Moderadoras | Patrícia Lino & Sunamita Cohen

Ana Rita Reis: *Quando meu tempo é onde o mar*

Mafalda Sofia Gomes: *Desgraças doces do quotidiano*

Leitura de textos por **Joana Coutinho & Ricardo Reis**

Roda de samba: **Samba sem fronteiras**

<https://soundcloud.com/sambasemfronteiras>

20.30h | Jantar (por inscrição)

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

<http://www.casadamusica.com/restaurante/>

23h | A Festa do Vinicius

BAR CASA DA MÚSICA

Concerto (banda tributo): **Quarteto Lilian Raquel & Cláudio Cesar Ribeiro**

DJ set: **Maria Gambina & Joana Blu**



Obrigado, Portugal!

A gentileza humana parece ter feito seu último reduto em Portugal. E quando eu falo em gentileza, dou-lhe quase a acepção medieval de amor cortês, de medida, de mesura. É um povo que não levanta a voz, e ninguém pense que por covardia, mas por uma boa educação instintiva e um senso de afetividade. Essa desagradável invenção moderna, o berro, não encontra forma vocal na garganta de um português. Hitler, Mussolini ou Lyndon Johnson jamais poderiam governar esse "jardim d'Europa à beira-mar plantado", onde se fala baixo, ama-se com fervor e chora-se nas despedidas.

VINICIUS DE MORAES